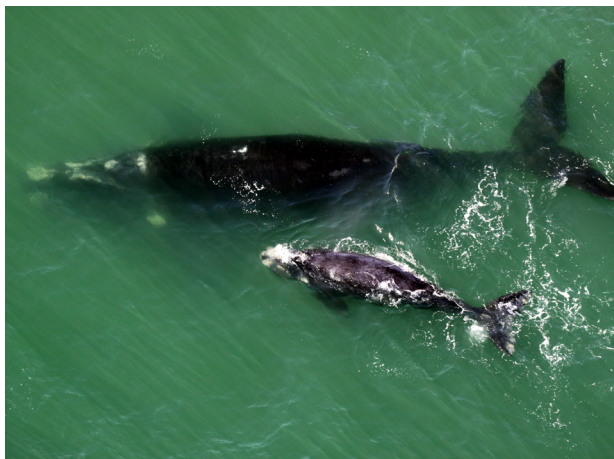




Baleia Franca acompanhada de filhote



Grupo social de baleias franca



Pesquisadores e voluntários durante monitoramento terrestre



Educação ambiental no centro de visitantes



Pesquisadora durante monitoramento aéreo

Fotos: divulgação

PÁGINA 2: Informações cadastrais:

P2: Título do projeto ambiental participante:

Projeto Baleia Franca – 35 anos de Pesquisa e Conservação

P3: Categoria de inscrição:

(sem legenda)

Selecione: Conservação da Vida Silvestre

P4: Escreva um breve resumo do projeto, contendo o local onde é desenvolvido, seus principais objetivos e resultados ambientais: (O texto deve ter, obrigatoriamente, no mínimo 800 e no máximo 1.000 caracteres com espaços).

A baleia franca foi uma das espécies de baleia mais abundantes em águas brasileiras. A caça indiscriminada ao longo de 400 anos levou a espécie à beira da extinção. O Projeto Baleia Franca (PBF), responsável pela redescoberta da espécie em 1982, foi criado com o objetivo de garantir a sobrevivência e a recuperação populacional da baleia franca no sul do Brasil, através de investigação científica e conscientização ambiental. O monitoramento aéreo realizado desde 1986, gera informações científicas e subsidia ações de conservação como a criação da Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca, em 2000. Em média 109 baleias francas frequentam o sul do Brasil a cada ano e taxa de crescimento anual é 12%. As baleias francas possuem hábito costeiro e apresentam sinais de recuperação. Face ao crescente interesse econômico na costa brasileira, o PBF tem desafios ainda maiores que os já enfrentados ao longo dos quase 35 anos de atividades, que serão completados em 2017.

P5: Sobre a organização participante:

Razão social:	Instituto Australis de Pesquisa e Monitoramento Ambiental
Nome fantasia:	Instituto Australis
CNPJ:	22.961.984/000100
Setor de atuação:	Defesa da Vida Silvestre e Monitoramento Ambiental
Data de fundação:(dd/mm/aaaa)	28/07/2015
Número de colaboradores:	18
Faturamento:(anual em R\$)	Não se aplica
Investimento ambiental:(anual em R\$)	Não se aplica

P6: Informações de contato:

Endereço:	Av. Atlântica, s.no.
Bairro:	Itapirubá Norte
Cidade:	Imbituba
Estado:	SC
CEP:	88780000
Telefone com DDD:	4832552922

P7: Informações sobre o responsável pelo preenchimento do questionário:

Nome completo:	Karina Rejane Groch
Cargo:	Diretora de Pesquisa
E-mail:	karina@baleiafranca.org.br
Telefone com DDD:	48999194400

P8: Informações sobre o responsável pelo projeto:

Nome completo:	Karina Rejane Groch
Cargo:	Diretora de Pesquisa
E-mail:	karina@baleiafranca.org.br
Telefone com DDD:	48999194400

P9: Informações sobre a direção da empresa:

Nome do(a) presidente ou principal diretor(a):	Helder Canadas
Cargo:	Diretor Administrativo
E-mail:	Hlder.ca@gmail.com
Telefone com DDD:	(48) 9-91599400

P10: Por quais normas a organização é certificada?

Nenhuma certificação

P11: Faça um breve histórico da organização participante e de suas principais práticas de gestão ambiental adotadas: (máx. 4.000 caracteres)

O Instituto Australis de Pesquisa e Monitoramento Ambiental - Instituto Autralis - é uma organização sem fins lucrativos criada em 2015 para auxiliar na manutenção das atividades do Programa de Pesquisa e Conservação da Baleia Franca Austral – Projeto Baleia Franca. O Instituto também atua em outros Programas, como o Projeto de Monitoramento de Praias da Bacia de Santos (PMP-BS), uma atividade desenvolvida para o atendimento de condicionante do licenciamento ambiental federal das atividades da PETROBRAS de produção e escoamento de petróleo e gás natural no Pólo Pré-Sal da Bacia de Santos, conduzido pelo IBAMA e o Programa de Monitoramento de Cetáceos, que está dentro do mesmo escopo de licenciamento. Em 2016 executou o Programa de Monitoramento de Cetáceos do Porto de Imbituba – SC e adjacências, um dos programas ambientais implantados pela SCPAr – Porto de Imbituba e que tem por objetivo monitorar a baleia franca na sua principal região de ocorrência no litoral centro-sul de Santa Catarina.

PÁGINA 3: Informações sobre o projeto ambiental participante:**P12: O projeto é decorrente de exigências de órgãos regulamentadores?**

não

P13: Descreva o problema ambiental identificado no projeto: (máx. 3.000 caracteres)

A baleia franca austral (*Eubalaena australis*, Desmoulins 1822) foi uma das espécies de baleia mais abundantes em águas brasileiras, porém a caça indiscriminada levou a espécie à beira da extinção. As populações de baleias francas foram alvo da exploração comercial no mundo inteiro até o início do século XX. Estima-se que a população original no Hemisfério Sul, antes das atividades de caça, era em torno de 90.000 indivíduos. A primeira Concessão Real para a captura de baleias em águas brasileiras foi outorgada em 1602, iniciando assim a matança das baleias francas no Brasil. A abundância de baleias francas era enorme e os relatos eram de que haviam tantas baleias na região da atual Salvador, que à noite os animais perturbavam o sono dos moradores com seus ruídos. Tem-se registro de atividades de caça à baleia franca no litoral do Brasil, desde a Bahia até Santa Catarina. A partir de meados do século XVII, estações baleeiras chamadas “Armações” começaram a ser instaladas em diversos pontos do litoral de Santa Catarina. A baleia franca era considerada a “baleia certa” para caçar por sua docilidade e vulnerabilidade, lentidão e espessa camada de gordura. Por isso, era o principal alvo das atenções dos baleeiros que utilizavam a sua espessa camada de gordura para a extração de óleo empregado na iluminação, lubrificação e fabricação de argamassa para construções, bem como as barbatanas para a fabricação de espartilhos.

A caça indiscriminada ao longo de quase 400 anos levou a espécie à beira da extinção. No Brasil, até 200 baleias eram mortas anualmente pelos barcos de uma só Armação Baleeira, vitimando, de norte a sul, toda a população brasileira da espécie. O último registro de caça da baleia franca no litoral do Brasil data de 1973 na cidade de Imbituba, SC. Após esta data, a população parecia ter sido eliminada na região, e a maioria das informações sobre a presença destes animais eram casos isolados, muitas vezes não confirmados, ou provenientes de animais encalhados. Somente a partir da década de 80 foram reavistados no litoral sul-sudeste do país os primeiros indivíduos após o término das atividades de caça.

P14: Qual a solução encontrada? (máx. 3.000 caracteres)

O Projeto Baleia Franca (PBF) foi criado a partir da redescoberta das baleias francas no Sul do Brasil no início da década de 80. Desde 1982 esta população de baleias francas vem sendo monitorada pelo Programa de Pesquisa e Monitoramento das Baleias Francas - Projeto Baleia Franca. O PBF foi criado com o objetivo fundamental de garantir a sobrevivência e a recuperação populacional da baleia franca em águas brasileiras, através de duas linhas de ação principais: investigação científica através dos monitoramentos aéreo e terrestre, e atividades de educação ambiental. Os primeiros anos consistiram principalmente de esforços para o levantamento de informações sobre a presença da espécie em Santa Catarina, e conscientização da população através de placas informativas. No final da década de 80, os primeiros levantamentos aéreos permitiram a obtenção de informações inéditas sobre a ocorrência e distribuição da espécie no sul do Brasil. Atualmente há registros de ocorrência desde o Rio Grande do Sul até a Bahia, com uma concentração entre o litoral centro-sul de Santa Catarina e norte do Rio Grande do Sul. Através de avistagens a partir de terra e censos aéreos, foi possível estabelecer uma área principal de concentração destes animais. Nesta principal área de concentração, as maiores agregações estão situadas entre Imbituba e o Cabo de Santa Marta, Laguna. Esta região caracteriza-se por possuir a costa bastante recortada, com inúmeras enseadas e pequenas baías, oferecendo às baleias francas alguma proteção contra os fortes ventos característicos dos meses de inverno. Nesta área, a maioria das avistagens consiste de pares de mãe/filhote, que são observados por vários dias nas mesmas enseadas próximas à rebentação, ou ao longo de alguns quilômetros durante semanas, movendo-se lentamente de uma enseada para outra. A observação de indivíduos solitários e ausência ou poucos filhotes nos primeiros meses (junho - julho) da “estação reprodutiva”, e uma maior frequência de avistagem de fêmeas com filhotes a partir de agosto, com registros de neonatos, é evidência de que os nascimentos ocorram nesta região. Grupos de acasalamento também têm sido observados, porém em geral com mais frequência no litoral norte do Rio Grande do Sul.

P15: Descreva detalhadamente o que constitui(u) o projeto e de que forma é (ou foi) desenvolvido: (máx. 5.000 caracteres)

O principal programa desenvolvido pelo PBF o Programa de Monitoramento Aéreo. O Programa é realizado no litoral centro-sul do estado de Santa Catarina e Norte do Rio Grande do Sul desde 1986. O objetivo é a realização de censo e a identificação individual das baleias francas no litoral sul do Brasil, bem como obtenção de informações sobre a ocorrência e distribuição da espécie durante seu período reprodutivo no Brasil. A partir destes sobrevoos o PBF construiu um banco de dados com informações sobre a dinâmica populacional das baleias francas em águas brasileiras.

Em 1998 o PBF implantou o Programa de Monitoramento Terrestre, o primeiro monitoramento sistemático a partir de pontos fixos localizados em terra ao longo do litoral centro-sul de Santa Catarina, com o objetivo de obter informações sobre o uso de habitat e o comportamento das baleias francas na região. Face ao estabelecimento de atividades de turismo de observação embarcado de baleias francas em Santa Catarina, a partir de 1999, tornou-se necessário o desenvolvimento de um programa de monitoramento desta atividade com o intuito de avaliar possíveis impactos nas baleias francas resultantes das interações com as embarcações de turismo na APABF.

Em 2003, com apoio da Petrobras, o Projeto Baleia Franca criou dois espaços educativos abertos à visitação pública: o Museu da Baleia de Imbituba, instalado na última estação baleeira que operou no Sul do Brasil e único no gênero na América Latina, localizado na Praia do Porto e um Centro de Visitantes na Sede operacional, o Centro Nacional de Conservação da Baleia Franca, localizado na Praia de Itapirubá, Município de Imbituba (SC). Atualmente o Museu da Baleia é mantido pela Prefeitura de Imbituba, em parceria técnica com o Projeto Baleia Franca.

Desde 2003 o Projeto Baleia Franca desenvolve o Programa de Atendimento a Encalhes e Emalhes, onde vem atuando no atendimento a eventos de encalhes e emalhes de cetáceos em parceria com as instituições que fazem parte do Protocolo de Atendimento a Encalhes e Emalhes da APA da Baleia Franca. O PBF faz parte, ainda, da Rede de Encalhes de Mamíferos Aquáticos do Brasil (REMAB/ICMBio), atuando de forma coordenada com as outras instituições da Rede. Desde 2015 o PBF executa o atendimento a encalhes na área da APABF através do Programa de Monitoramento de Praias da Bacia de Santos – PMP-BS, uma condicionante do licenciamento ambiental do IBAMA para a produção e exploração de gás e petróleo pela Petrobras na Bacia de Santos.

Em 2009, o PBF desenvolveu o “Programa de Monitoramento do Porto de Imbituba (SC) e adjacências”, possibilitando a execução das obras civis de ampliação dos berços de atracamento de navios, as quais envolvem a cravação de estacas com consequente produção de ruído subaquático de potencial impacto às baleias francas. A implantação do programa de monitoramento proporcionou de forma inédita a integração das atividades alusivas ao desenvolvimento do Porto de Imbituba e a conservação das baleias francas na APA da Baleia Franca. Com a conclusão das obras de ampliação em 2011, o Programa deu início a um monitoramento de longo prazo. Atualmente o monitoramento faz parte do Plano de Controle Ambiental do Porto de Imbituba, com anuência da Fatma (Órgão Ambiental do Estado de Santa Catarina) e APA da Baleia Franca/ICMBio e sua execução está vinculada a um edital anual de licitação pública. Até 2016 o PBF foi responsável pela execução deste monitoramento, sendo que em 2016 o contrato se deu através da licitação promovida pela SCPAR-Porto de Imbituba.

Em 2011 o PBF realizou o projeto de pesquisa “Modificações no comportamento vocal de baleias francas austrais (*Eubalaena australis*) durante exposição a ruído”, em parceria com a Universidade Estadual da Pennsylvania (EUA), Universidade Federal de Santa Catarina e Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Em 2013 uma segunda etapa deste projeto foi realizada, para caracterização do comportamento vocal das baleias francas, cujos resultados estão sendo publicados em revistas científicas internacionais. Através desta pesquisa o Projeto Baleia Franca registrou de forma inédita o comportamento vocal das baleias francas durante seu período reprodutivo no Brasil. A partir de 2017 há perspectiva de continuidade desta pesquisa, através de um projeto de Doutorado.

Em 2012 o PBF iniciou um estudo para a avaliação do estado de saúde das baleias francas, através da coleta de borrifos, em parceria com a Universidade de São Paulo (USP) e Associação R3 Animal.

Em paralelo às atividades de pesquisa e monitoramento, o PBF desenvolve um Programa de Educação Ambiental, realizado no Centro de Visitantes, na Praia de Itapirubá, Imbituba (SC), no Museu da Baleia, na Praia do Porto, Imbituba (SC), e através de atividades externas em escolas, universidades, feiras e eventos.

P16: Quais os resultados alcançados com o projeto? (máx. 4.000 caracteres)

A partir do Monitoramento Aéreo o PBF construiu um banco de dados com informações sobre a dinâmica populacional das baleias francas em águas brasileiras. O Catálogo Brasileiro de Fotoidentificação dessas baleias, mantido pelo PBF, é um dos principais resultados e conta com cerca de 800 baleias francas catalogadas. A partir destes dados foi possível estimar que a taxa de crescimento das baleias francas no Brasil é de 12% ao ano. Uma média de 109 baleias francas frequenta o litoral sul do Brasil a cada ano, e a estimativa é de que cerca de 500 baleias francas visitem regularmente a costa brasileira. Na comparação com o Catálogo de fotoidentificação da Península Valdés, Argentina, pelo menos 11% dos indivíduos catalogados no Brasil foram identificadas na Argentina em anos distintos, apontando para a existência de um vínculo entre as duas populações.

A partir dos dados de monitoramento aéreo constatou-se, ainda, que as baleias francas que frequentam a área de concentração reprodutiva no sul do Brasil não são apenas transientes, uma vez que 25% das baleias têm sido reavistadas nesta região, sendo principalmente fêmeas que retornam para procriar a cada três anos. Tal constatação reforça a importância do litoral sul do Brasil como berçário e área de concentração reprodutiva para a espécie. Baleias francas adultas, não acompanhadas por filhotes, e indivíduos juvenis também são reavistadas, porém em intervalos variados, mas seguem o mesmo padrão de fidelidade. Esse monitoramento também permitiu diagnosticar a principal área de ocorrência da baleia franca no litoral sul do Brasil. Com base nisso, os estudos sobre dinâmica populacional, ecologia comportamental, atendimento a encalhes, monitoramento de atividades antrópicas como o turismo de observação de baleias embarcado e atividades portuárias, além de um trabalho de conscientização das comunidades locais e usuários da região se concentram na costa centro-sul de Santa Catarina e Norte do Rio Grande do Sul. O resultado das pesquisas realizadas pelo PBF auxiliou as autoridades ambientais na formulação de políticas públicas para a proteção da espécie e subsidiou importantes conquistas ao longo dos anos de suas atividades. Em 1995, a baleia franca foi declarada como Monumento Natural do Estado Santa Catarina. Em 2000, o PBF obteve êxito na sua proposta de criação da Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca (APABF), uma área de 156.000 hectares e 130km de costa no litoral centro-sul de Santa Catarina. Com isso a espécie recebeu proteção específica na principal área de ocorrência. O PBF auxilia na gestão e ordenamento das atividades que podem afetar as baleias na APABF participando ativamente do Conselho Gestor da Unidade, como conselheiro e coordenador da Câmara Técnica de Conservação da Baleia Franca. No que diz respeito a políticas públicas, o PBF também participa de conselhos municipais (Turismo, Meio Ambiente e Comcidade de Imbituba), atuando em prol da gestão adequada do ambiente ocupado pelas baleias franca.

P17: Parceiros que apoiaram financeiramente o projeto:

O longo dos 35 anos de atividades o PBF teve diversos parceiros apoiando suas atividades: Petrobras, Petróleo Brasileiro SA., Fundação Brasileira para a Conservação da Natureza (FBCN), Fundação o Boticário de Proteção à Natureza, Fundação McArthur, Fundação Avina, Fundo Mundial para a Vida Silvestre (WWF) (EUA), Fundo Mundial para o Bem-Estar Animal (IFAW) (EUA), Cetacean Society International (CSI) (EUA), Comissão Internacional da Baleia (IWC) (Inglaterra), Companhia Têxtil Schlöesser, Fundação Bárbara Delano, New Millenium Promoções e Eventos, Santos Brasil, Cia Docas de Imbituba, SC Par – Porto de Imbituba, Fapesp, CAPES – Ministério da Educação, CNPq – Ministério da Ciência e Tecnologia, Fapesp, Universidade de Miami (EUA), Office of Naval Research (EUA).

PÁGINA 4: Indicadores numéricos do projeto participante:

P18: Data de início do projeto: (ex.: 01/02/2012)

14/08/1982

P19: O projeto está em andamento e terá continuidade? Caso não, descrever a data do término do projeto: (ex: 31/12/2016)

O Projeto está em andamento há 35 anos e terá continuidade.

P20: Investimento (R\$) total com o projeto inscrito no 23º Prêmio Expressão de Ecologia: (favor digitar somente o valor numérico, ex.: "25.868,52")

2016: 230.000,00

P21: Número de pessoas que participaram do projeto: (favor digitar somente o valor numérico, ex: "10.868")

Voluntárias	2016: 26
--------------------	----------

Remuneradas	2016: 06
--------------------	----------

P22: Quantas pessoas, animais e/ou espécies já foram beneficiados pelo projeto? (favor digitar somente o valor numérico, ex.: "5.850")

Pessoas	2016: 2215
----------------	------------

Famílias	-
-----------------	---

Animais	-
----------------	---

Espécies	1
-----------------	---

P23: Quantifique em números os resultados obtidos com o projeto: (Esta questão exige ao menos um resultado quantificado. Exemplo: 150 árvores foram plantadas; 10 kg de material reciclado; 25 crianças atendidas pelo programa ambiental; 150 animais beneficiados)

Resultado 1	200 fêmeas maduras se reproduzindo regularmente no litoral sul do Brasil
Resultado 2	109 baleias francas anualmente nos últimos 15 anos avistadas no litoral sul do Brasil
Resultado 3	800 baleias francas catalogadas desde 1987
Resultado 4	594 filhotes nascidos desde 1987
Resultado 5	194 baleias - número máximo registrado em uma temporada (2006)
Resultado 6	37% das baleias catalogadas já foram reavistadas pelo menos uma vez
Resultado 7	11% das baleias catalogadas no Brasil já estiveram na Argentina (Península de Valdez) pelo menos uma vez